



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**15 e 16 de dezembro de 2018**

‘O desafio do nosso polo é atrair talentos’ / Entrevista / José Eduardo Fiates  
/ Superintendente / Fundação Certi / Tecnologia / Inovação / 1º Prêmio  
Certi Ecossistema Floripa / UFSC

SÁBADO E DOMINGO, 15 E 16 DE DEZEMBRO DE 2018

21

## “O desafio do nosso polo é atrair talentos”

ENTREVISTA: JOSÉ EDUARDO FIATES

Superintendente da Fundação Certi



*Na noite de sexta-feira, a Fundação Certi, uma das instituições propulsoras do polo de tecnologia e inovação de Florianópolis e de Santa Catarina, realizou a entrega da primeira edição do Prêmio Certi Ecossistema Floripa, com 22 vencedores. Essa distinção veio para coroar um setor que se consolida com protagonista da economia do Estado para os próximos anos. O superintendente da Fundação Certi, José Eduardo Fiates, fala sobre esta fase e destaca a inclusão de Florianópolis no seleto grupo internacional dos 38 melhores ecossistemas de inovação no mundo. A exemplo dos demais, o desafio maior aqui é atrair talentos. Confira na entrevista.*

### O que motivou a criação do Prêmio Certi?

Aconteceram dois momentos importantes este ano com relação à temática do ecossistema de inovação de Florianópolis e de Santa Catarina. A Associação Catarinense de Tecnologia (Acate) e a Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (Acif) reuniram um grande número de lideranças para participar de uma missão empresarial a Boston e Austin, nos Estados Unidos. Lá ficou muito evidente as semelhanças dos ecossistemas de inovação de Florianópolis e Boston. Essa missão despertou claramente a visão de que a gente tem um ecossistema de inovação no sentido técnico da palavra que é um conjunto de elementos que se organizam e articulam para gerar empresas de tecnologia fortes.

### E qual foi o outro momento importante para o setor?

Em meados do mês passado fomos convidados para participar de um fórum internacional chamado High Level Forum, que reúne os mais fantásticos ecossistemas de inovação e tecnologia do mundo. São 38, é um clube dos melhores em inovação e tecnologia. Estão nesse grupo Silicon Valley de San Francisco (Califórnia), Boston, Tuskuba (Japão), Xangai, Taiwan, Oxford, Barcelona, Munique, Suécia. Em julho, o coordenador desse clube veio aqui conhecer o nosso ecossistema e ficou surpreso. Ele visitou quase todas as entidades e disse que percebeu duas coisas brilhantes aqui: as pessoas falam a mesma linguagem, há uma sintonia, uma visão sistêmica integrada e as empresas estão gerando resultados. Disse: vocês têm in-

cubadoras, centros tecnológicos, venture capital e outros ingredientes necessários para um ecossistema bem sucedido. Então, vamos convidar vocês para fazer parte desse fórum.

### A população em geral já está compreendendo a importância do setor para a economia do Estado?

Estão compreendendo cada vez mais. Um médico pesquisador que nos visitou me contou que ficou uns dias na Praia Brava e testou isso. Ao passar pelo Sapiens Parque, perguntou ao taxista que o levou o que faziam ali. Ele disse: “olha doutor, não sei bem o que é, mas aí é o futuro de Florianópolis”. Na volta, ele pegou uma taxista e fez a mesma pergunta. Ela disse: “aí mexem com tecnologia. Não sei bem. Mas minha irmã foi para Lisboa trabalhar com software e disse que só volta para o Brasil se for para trabalhar aí dentro”. Isso mostra que as pessoas estão entendendo o que é o negócio. Então, o objetivo do prêmio é mostrar as referências. As empresas inspiradoras premiadas são a Softplan, Neoway e Resultados Digitais. Os destaques são a Decora, Hoplon e Agriness. São empresas que estão avançando no mercado internacional. Também vamos premiar três clientes da Certi no Brasil e no mundo. E a UFSC, que foi a universidade protagonista disso tudo, vai receber o prêmio Personagem Histórico. Faremos essa premiação anualmente e poderemos ampliar para todo Estado no futuro.

### Qual é o impacto da inclusão de vocês nesse clube internacional?

Tem dois grandes benefícios. O primeiro é fazer parte de um

grupo onde estão os melhores do mundo. Podemos aprender com esses líderes. É um grande fórum de conhecimento. E o segundo é ter uma marca nesse grupo. É estar entre os melhores. Florianópolis passa a fazer parte de um time de elite dos ecossistemas mundiais. Há apenas três cidades abaixo da linha do equador nessa categoria. Sidney, na Austrália; Medellín, da Colômbia, pela inovação social, e Florianópolis.

### Pelo que o senhor observou nos debates do fórum, qual é o maior desafio desses ecossistemas?

Gente qualificada. Como atrair pessoas. Temos o exemplo de Cingapura, que atrai pessoas qualificadas de qualquer lugar do mundo pagando bolsas caríssimas. Na área de biotecnologia eles estão atraindo pessoas com a promessa de US\$ 20 milhões em pesquisa. O MIT também faz investimentos elevados. Taipei faz investimentos enormes. Tsukuba no Japão é uma cidade inteira da ciência, tudo para atrair gente. Ou você atraí com dinheiro ou tem outros fatores que tornam a cidade competitiva. A nossa opção é uma cidade agradável, com 42 praias, clima favorável e muitos outros atrativos naturais. O nosso grande diferencial é que a gente conseguiu, por obra do acaso e do trabalho de algumas pessoas, juntar uma cidade extremamente atraente, uma universidade federal que forma pessoas qualificadas e entidades e instituições que ajudaram o empreendedorismo. Isso nos permite atrair gente boa para cá. Isso é um diferencial fantástico. Mas as pessoas qualificadas querem trabalhar em empresas que são motivo de orgulho. Preci-

samos ter uma cidade estruturada e empresas competitivas e charmosas onde as pessoas têm prazer e em orgulho em trabalhar. Então, a exemplo desses ecossistemas de inovação, o grande desafio do nosso polo de tecnologia e inovação é atrair talentos.

### Na sua opinião, como podemos formar melhor as pessoas para a área de TI?

É necessário agregar mais ensino de tecnologia a cursos que não são da área tecnológica, mas também precisamos de gente que ajude a trazer disciplinas não tecnológicas para o mundo da tecnologia. Por exemplo, se você perguntar para um empresário de TI quais os problemas que ele tem nas suas equipes, ele vai dizer que uma parte do problema é capacitação tecnológica, mas há profissionais que têm problemas para se relacionar, gerenciar conflitos, de liderança, comunicação, feedback, equilíbrio psicológico, história. São formações que precisam ser cada vez mais multidisciplinares para poder trabalhar nesse mundo novo.

### O impacto disso para o Estado?

Florianópolis está se tornando cada vez mais relevante para o Estado não só como capital administrativa, mas como cidade polo de tecnologia. O polo tecnológico da Capital é um grande parceiro de indústrias tradicionais de outras cidades, como Joinville, Chapeco, Criciúma e Blumenau. Eu não tenho dúvidas de que o futuro de Santa Catarina é se tornar um Estado de excelência em inovação e em tecnologia.

ESTELA BENETTI

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

15/12/2018

[Moisés anuncia secretária do Desenvolvimento Social](#)

[Luiz Felipe Ferreira será secretário da Controladoria-Geral do Estado](#)

[Prefeitura de Sorocaba nomeia nova assessora externa em Brasília](#)

16/12/2018

[Curitibanenses em 1º no Vestibular](#)

[Estrelas fora do comum](#)

[A progressiva destruição das praias brasileiras](#)

[Drones começam a se tornar aliados da Justiça brasileira](#)

[Moisés e a valorização dos professores](#)

[Os melhores do turismo](#)